Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32757

QUADRINIZAÇÃO DE CLÁSSICOS LITERÁRIOS E O ENSINO: UM ESTUDO DE CASO DA ABERTURA DE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

COMIC ADAPTATION OF LITERARY CLASSICS AND TEACHING: A CASE STUDY OF THE OPENING OF THE POSTHUMOUS MEMOIRS OF BRÁS CUBAS

Danilo Linard Teodoseo[1]
Guilherme Mariano Martins da Silva[2]

RESUMO: O presente artigo discute a inserção das histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de Literatura no Ensino Médio, propondo a superação de preconceitos pedagógicos tradicionais e defendendo o uso das adaptações literárias – as "quadrinizações" – como leituras intersemióticas autônomas. Com amparo em aportes teóricos da narrativa gráfica e em documentos normativos educacionais, o trabalho desenvolve um estudo de caso focado na análise da primeira página da adaptação em quadrinhos do romance Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, roteirizada e ilustrada por Sebastião Seabra (2008). A análise demonstra como os recursos visuais e estruturais articulam-se com a prosa machadiana para construir sentidos e enriquecer a competência leitora multimodal dos estudantes.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Ensino de literatura. Quadrinização. Memórias póstumas de Brás Cubas. Multimodalidade.

ABSTRACT: This article discusses the integration of comic books into Literature teaching in High School, proposing the overcoming of traditional pedagogical prejudices and advocating the use of literary adaptations – referred to as "comicization" – as autonomous intersemiotic readings. Supported by theoretical contributions from graphic narrative and educational normative documents, this study develops a case study focused on the analysis of the first page of the comic book adaptation of Machado de Assis's novel The Posthumous Memoirs of Brás Cubas, scripted and illustrated by Sebastião Seabra (2008). The analysis demonstrates how visual and structural resources articulate with Machadian prose to construct meanings and enrich students' multimodal reading competence.

Keywords: Comic books. Literature teaching. Comic adaptation. The Posthumous Memoirs of Brás Cubas. Multimodality.

[1] Mestre em Letras e Doutor em História. Professor na Universidade Regional do Cariri (URCA).
[2] Doutor em Letras. Professor na Universidade Regional do Cariri (URCA).

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Literatura no Ensino Médio brasileiro enfrenta o desafio constante de dialogar com leitores inseridos em uma cultura eminentemente visual e multimodal. Tradicionalmente, o texto literário canônico foi postulado no ambiente escolar como um monumento verbal sacralizado, cuja mediação pedagógica frequentemente se restringia à memorização de estilos de época ou ao resumo cronológico de autores e obras. Contudo, as transformações contemporâneas na teoria literária e na linguística aplicada apontam para a necessidade imperiosa de diversificar os suportes e as linguagens em sala de aula, promovendo letramentos múltiplos que contemplem a articulação entre a palavra impressa e as linguagens imagéticas.

Nesse cenário, as Histórias em Quadrinhos (HQs) emergem não apenas como mero recurso motivacional, mas como uma expressão artística autônoma e um rico instrumento paradidático. Durante meados do século XX, o uso de quadrinhos no ambiente escolar sofreu com estigmas e preconceitos infundados que os vinculavam à "preguiça mental" ou ao suposto distanciamento da "boa leitura". O avanço das pesquisas acadêmicas sobre narrativa gráfica e o reconhecimento oficial promovido pelos documentos normativos da educação nacional – como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) (Brasil, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1998) e o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE) (Brasil, 1997) – consolidaram a legitimidade dos quadrinhos como objeto de estudo e meio de ensino-aprendizagem.

Partindo desse contexto, o presente estudo objetiva apresentar e discutir sugestões e possibilidades para a utilização das HQs em aulas de Literatura no Ensino Médio, com especial atenção às adaptações de clássicos literários, denominadas "quadrinizações". Defende-se, em alinhamento com a teorização de Zeni (2009), que a quadrinização não se configura como uma linguagem menor, simplificada ou substitutiva da obra original, mas como uma releitura intersemiótica autônoma, dotada de recursos expressivos próprios.

Para explorar a operacionalização dessas propostas analíticas na prática docente, este trabalho desenvolve um estudo de caso focado na análise da primeira página da adaptação em quadrinhos do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, roteirizada e ilustrada por Sebastião Seabra (Editora Escala Educacional, 2008). Assim, pretende-se, de modo específico, demonstrar como elementos visuais – o contorno dos quadros, o uso de recordatórios,

a colorização e o traço – articulam-se com a prosa machadiana para construir sentidos e enriquecer a compreensão crítica dos estudantes sobre a narrativa póstuma.

2 DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO PEDAGOGIZANTE SOBRE AS HQS

A trajetória das HQs no espaço escolar foi marcada, por longos anos, por forte resistência institucional e pedagógica. Conforme apontam Vergueiro e Ramos (2009), em meados do século XX, a simples presença de revistas em quadrinhos na mochila de um estudante era vista por docentes, gestores e pais como uma prática condenável. A base conceitual desse preconceito fundamentava-se na ideia de que a narrativa gráfica constituía uma leitura de entretenimento superficial, passiva e incapaz de desenvolver o raciocínio crítico.

Nutria-se o argumento infundado de que a leitura apoiada em imagens viciava o aluno e gerava 'preguiça mental', desviando-o do contato com a literatura erudita. Como ressaltam Vergueiro e Ramos (2009, p. 10, grifos dos autores):

Tais publicações eram interpretadas como leitura de lazer e, por isso, superficiais e com conteúdo aquém do esperado para a realidade do aluno. Dois dos argumentos muito usados é que geravam "preguiça mental" nos estudantes e afastavam os alunos da chamada "boa leitura". Na realidade, tratava-se de discursos ocos, sem embasamento científico, reproduzidos de forma acrítica para contornar um desconhecimento sobre a área.

Ou seja, as narrativas gráficas, não raramente, eram vistas como discursos que careciam de fundamentação científica, consistindo-se, no viés preconceituoso, em reproduções acríticas que mascaravam o desconhecimento teórico sobre a especificidade e a complexidade da linguagem dos quadrinhos.

A virada epistemológica sobre as HQs ocorreu com o surgimento de investigações teóricas de fôlego que passaram a analisar as narrativas gráficas como um sistema semiótico complexo. Obras de teóricos como Eisner (1989; 2005), Groensteen (2015), McCloud (2005) e Cagnin (1975) demonstraram que a leitura de HQs exige do leitor operações cognitivas refinadas: a decodificação concomitante do texto verbal e da imagem, a interpretação da temporalidade pela calha (entrequadro) e a apreensão de nuances expressivas no traço e na diagramação da página.

O recuo gradual das resistências pedagógicas no Brasil acompanhou a reestruturação das políticas públicas educacionais promovida a partir do final dos anos 1990. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabeleceu a obrigatoriedade

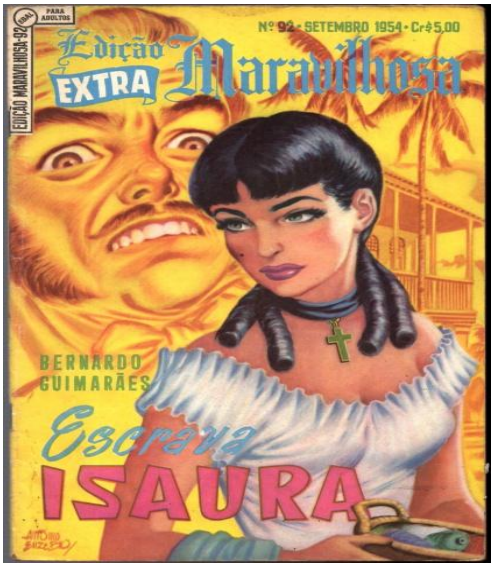
de incorporar novas linguagens, mídias e manifestações artísticas no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo a pluralidade dos códigos comunicativos.

Posteriormente, os PCNs de Língua portuguesa (Brasil, 1998) normatizaram o trabalho com HQs ao classificá-las como gêneros discursivos dotados de funcionalidade social e valor estético. A inclusão de edições quadrinizadas em programas de distribuição de acervo, como o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE), criado em 1997, impulsionou decisivamente a presença dos quadrinhos nas bibliotecas escolares públicas brasileiras, registrando um pico de expansão e aceitação pedagógica entre os anos de 2008 e 2009. Esse amparo normativo, consolidado contemporaneamente pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), ratifica a relevância de desenvolver no estudante a competência leitora de textos multimodais e a habilidade de analisar criticamente o funcionamento de diferentes mídias.

3 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PARADIDÁTICA

Um dos pontos mais frutíferos do trabalho paradidático reside na transposição de obras clássicas para a linguagem dos quadrinhos, processo conhecido pelo termo quadrinização. Conforme demonstrado por Zeni (2009), é imprescindível desconstruir a premissa hierárquica de que a quadrinização constitui uma tradução inferior ou uma versão 'facilitada' da literatura. A fim de destacar o que estamos pontuando, reproduzimos, nas Figuras 1 e 2, as capas das obras *Escrava Isaura* e *O garimpeiro*, de Bernado Guimarães, respectivamente, adaptadas para HQ:

Figura 1 – Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães, adaptada para HQ



Fonte: (Zeni, 2009, p. 137).

Figura 2 – O Garimpeiro, de Bernando Guimarães, adaptado para HQ



Fonte: (Zeni, 2009, p. 138).

Historicamente, a quadrinização de clássicos literários teve início nos Estados Unidos na década de 1940 (com publicações como a renomada série *Classics Illustrated*) e encontrou forte ressonância no Brasil a partir dos anos 1950 por meio da Editora Brasil-América Ltda. (EBAL). A EBAL republicou materiais norte-americanos e encomendou a quadrinistas locais adaptações pioneiras de obras da literatura brasileira e portuguesa – abrangendo títulos de José de Alencar (*O Guarani*, *Iracema*), Manuel Antônio de Almeida (*Memórias de um Sargento de Milícias*), José Lins do Rego (*Menino de Engenho*), Jorge Amado (*Jubiabá*, *Mar Morto*) e Bernardo Guimarães (*A Escrava Isaura*, *O Garimpeiro*).

Sob o ponto de vista semiótico, Zeni (2009) conceitua a adaptação como uma obra autônoma que tem por finalidade reapresentar outra obra preexistente. A adaptação pode operar escolhas criativas, omissões, acréscimos e reconfigurações de cenários ou personagens. Trata-se da construção de uma nova obra em um meio artístico distinto. Para o referido estudioso:

> [...] histórias em quadrinhos não são literatura. Assim como o cinema, a dança, a música e as artes plásticas também não são, ou seja, nada é literatura a não ser a própria literatura. Perceba-se que não há nenhum juízo depreciativo nessa constatação. A ideia é que todos os tipos de arte ou cada meio têm suas especificidades e características e isso não as torna melhores ou piores, apenas diferentes entre si. (Zeni, 2009, p. 140).

Dessa forma, a inclusão de uma HQ em aula de Literatura jamais deve ter o propósito de substituir a leitura da obra original. Cabe à quadrinização atuar como uma ferramenta de apoio, um texto complementar e uma interpretação autônoma que instigue o estudante a retornar ao texto literário com novos instrumentos analíticos.

Para instrumentalizar essa análise multimodal em sala de aula, o professor pode guiar a atenção dos alunos para os componentes estruturais da narrativa gráfica destacados por Zeni (2009, p. 142, grifos do autor), a saber:

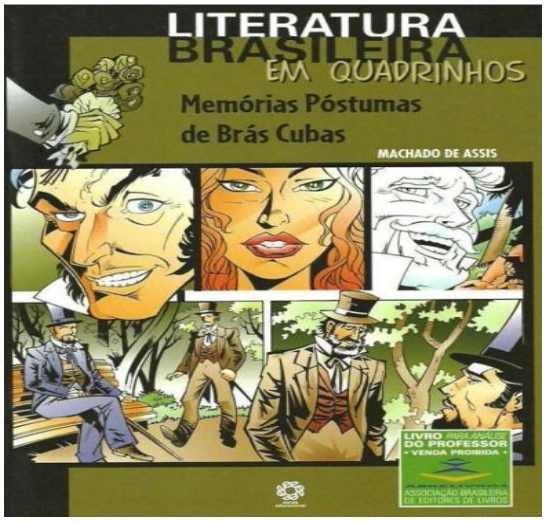
Os Quadros (Vignetas): Formato, dimensão e contorno da linha (se reta, tremida, espessa ou ausente). O Entrequadro (Calha): Espaço físico entre os quadros, responsável pela elipse temporal e pela continuidade narrativa criada na mente do leitor. As Cores: Paleta monocromática, preto e branco, cores primárias, tênues ou saturadas, avaliando seu valor psicológico e atmosférico. O Traço e o Desenho: Estilo gráfico (se tende ao cartunesco/caricatural ou ao realismo figurativo) e o detalhamento do cenário. O Formato e Suporte: Dimensões físicas da publicação e quantidade de páginas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, descritivo-analítica e interpretativa. O procedimento metodológico baseia-se na análise documental e comparativa entre o texto literário matriz – o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, publicado em livro no ano de 1881 e em sua 3ª edição revista de 1889 – e sua correspondente quadrinização.

O *corpus* recortado para a análise prática compreende a primeira página da adaptação em quadrinhos de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, desenvolvida pelo ilustrador e roteirista Sebastião Seabra, integrante do Volume 2 da Coleção Literatura Brasileira em Quadrinhos, publicada pela Editora Escala Educacional, no ano de 2008. A seguir, na Figura 3, destaca-se a capa da adaptação para HQ de Memórias póstumas de Brás Cubas:

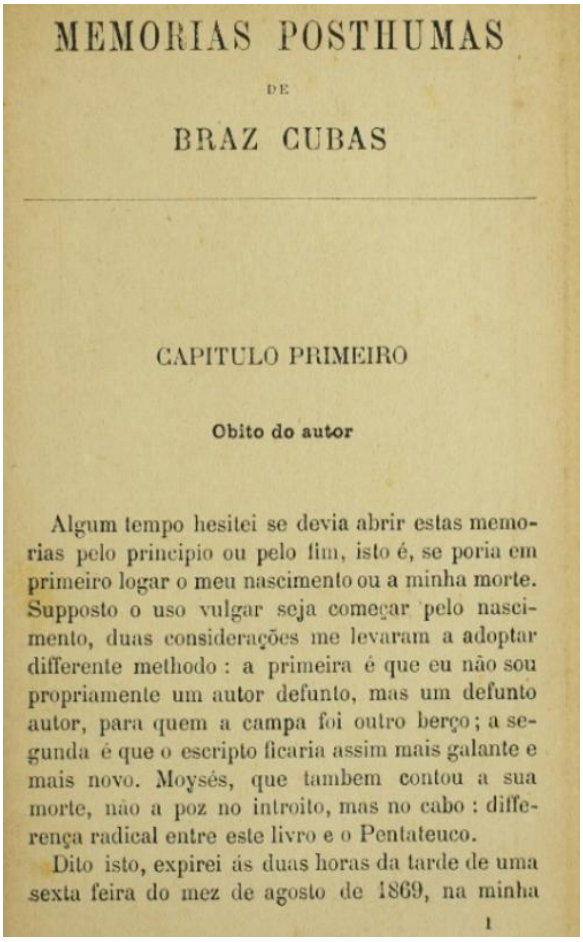
Figura 3 – Capa da adaptação em quadrinhos de Memórias Póstumas de Brás Cubas



Fonte: (Seabra, 2008).

A análise procedeu-se mediante o cotejo dos elementos verbais (transcrições dos parágrafos machadianos, presença de balões de fala e legendas/recordatórios) e não verbais (diagramação dos painéis, perspectiva gráfica, angulação de cena, colorização e expressividade facial) presentes na página inicial da HQ em relação aos capítulos inaugurais da obra de Machado de Assis (Dedicatória e Capítulo I – Óbito do autor).

Figura 4 – Primeira página de Memórias Póstumas de Brás Cubas



MEMORIAS POSTHUMAS

DE

BRAZ CUBAS

CAPITULO PRIMEIRO

Obito do autor

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memorias pelo principio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro logar o meu nascimento ou a minha morte. Supposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adoptar differente methodo: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escripto ficaria assim mais galante e mais novo. Moysés, que tambem contou a sua morte, não a poz no introito, mas no cabo: differença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei ás duas horas da tarde de uma sexta feira do mez de agosto de 1869, na minha

1

Fonte: (Assis, 1889).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO: ESTUDO DE CASO DA QUADRINIZAÇÃO DE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

O romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) representa um marco divisor de águas na literatura brasileira, inaugurando a fase realista de Machado de Assis. A obra subverte a linearidade narrativa ao introduzir um narrador defunto – Brás Cubas –, que, após sua morte, decide relatar sua trajetória 'do outro lado da vida', com um tom marcado pela ironia desenganada, pela digresso autorreferencial e pelo pessimismo filosófico.

A adaptação elaborada por Sebastião Seabra para a Editora Escala Educacional (2008) assume o desafio gráfico de traduzir a fina ironia machadiana e a atmosfera fúnebre-fantástica da narrativa.

Figura 5 – 1ª página de Memórias póstumas de Brás Cubas em HQ



Fonte: (Seabra, 2008, p. 05).

Conforme já referido, a análise aqui depreendida consiste em um exercício teórico e prático. Assim, consideramos a primeira página da HQ (Figura 4), de modo que os professores que desejem incluir as HQs em suas aulas possam compreender como essa abordagem pode ser feita, caso ainda não tenham utilizado a linguagem das HQs como recurso paradidático. Com essa finalidade, traçaremos alguns paralelos entre essa primeira página da HQ com as passagens da obra literária que lhe serve de base, pontuando como alguns elementos da narrativa literária foram sendo adaptadas para a linguagem dos quadrinhos

Isso posto, destacamos que a primeira página da HQ estrutura-se em uma composição de três quadros principais, sobrepostos por elementos textuais estratégicos que recriam visualmente a abertura do romance. A colorização translúcida da protagonista reforça os sentidos da narrativa. O traço do desenho, embora não seja fotorrealista, não é caricatural, como tende a ocorrer em HQs mais infantis (exemplo: HQs da Turma da Mônica).

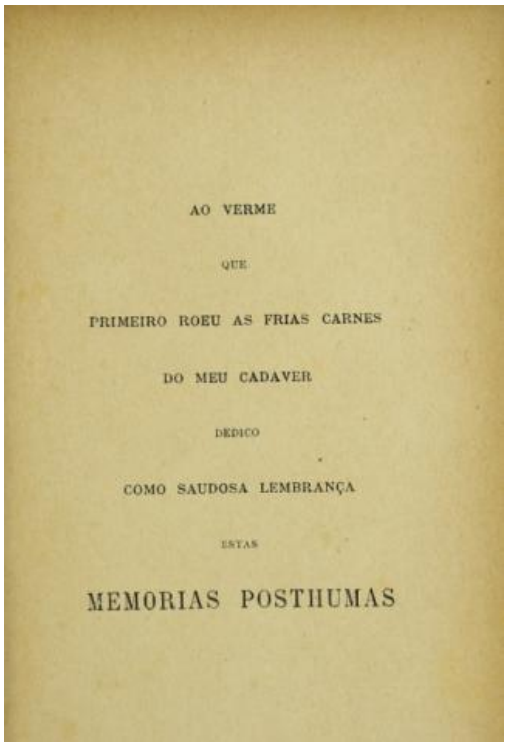
Na Figura 5, vemos a famosa dedicatória, em caixa alta e negrito, sobreposta a uma imagem cuja estética lembra a de um cemitério ou túmulo. A translucidez da personagem não

é sugerida no romance; é um recurso utilizado apenas na HQ. De igual modo, vemos um quadro com inclinação mais oblíqua, o que pode indicar o caráter inusitado da situação. Só há 1 balão de fala/pensamento tradicional que aponta para o enunciador, junto com vários recordatórios por meio dos quais Brás Cubas passa a narrar sua história. Esses recordatórios, também chamados de legenda, representam:

> [...] a voz onisciente do narrador da história, sendo utilizada para situar o leitor no tempo e no espaço (indicando, em alguns casos) mudança de localização dos fatos, avanço ou retorno no fluxo temporal, expressões de sentimento ou percepções dos personagens, etc. (Vergueiro, 2006, p. 62)

Na Figura 6, abaixo, vemos a mesma dedicatória, tal como foi publicada na terceira edição da obra, de 1899 (Assis, 1889):

Figura 6 – Página 1 do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas



Fonte: (Assis, 1889).

Nesse ponto, o(a) aluno(a) já pode ser instigado a perceber o vínculo entre a adaptação e o original, bem como, identificar quais foram os recursos da linguagem dos quadrinhos que foram mobilizados na adaptação.

Abaixo, na Figura 7 da primeira página, Brás Cubas já está distante dos que assistem seu sepultamento, sempre colorizado nesse tom translúcido, indicando sua nova condição.

Figura 7 – Quadro 3 da 1ª página de Memórias póstumas de Brás Cubas em HQ



Fonte: (Seabra, 2018).

Ainda no quadro destacada pela Figura 7, além do balão que adapta um trecho da narrativa, vemos traços finos, em diagonal, representando a chuva que caía, o que se articula com as pessoas com guarda-chuva. Destaque também carece ser dado à presença do tradicional balão de fala que, junto com os recordatórios, adaptam o texto literário. É pelo balão de fala que as HQs "[....] se transformam em um verdadeiro híbrido de imagem e texto, que não podem mais ser separados. O balão é a intersecção entre imagem e palavra" (Vergueiro, 2009, p. 56).

Os balões de fala representam a emulação do discurso direto, em primeira pessoa. Aqui, considerando que essa HQ adapta uma obra literária, outros elementos de análise se apresentam: quais passagens do texto da obra original são selecionados para serem inseridos nos balões? Essas passagens são transcritas literalmente? A dedicatória do romance, por exemplo, na página da HQ, como observamos, ganha destaque imediato.

Por exemplo, na Figura 5 (posta anteriormente), vemos, precisamente, os primeiros parágrafos do romance machadiano que serviram de base para a primeira página da HQ, cujas possibilidades de análise aqui esboçamos.

Os 3 primeiros recordatórios do quadro 1, na primeira página da HQ (Figura 5), foram transcritos quase que literalmente, salvo algumas supressões. Nas páginas do romance, Machado de Assis descreve a chuva fina que caía durante o sepultamento.

Nas páginas da HQ, essa chuva não é mencionada como na descrição machadiana. Porém, no quadro 3 (Figura 6), a chuva fina se faz presente na adaptação: ela é indicada sem ser enunciada nos balões de fala; sua presença se efetiva apenas com os desenhos.

Identificar nos balões de fala quais passagens foram retiradas do romance também pode ser uma atividade a ser trabalhada com os alunos. A depender da edição do texto original, o professor ou professora também pode trabalhar para que os(as) alunos(as) atentem para o uso de uma ortografia diferente ao mesmo tempo em que leem o original e sua adaptação. Este é o caso das imagens do romance que utilizamos aqui (Assis, 1889).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de HQs no ensino de Literatura no Ensino Médio – devidamente amparada pela legislação educacional e por consolidada fundamentação teórica – pode ser uma estratégia pedagógica fecunda e eficaz. Longe de representar uma ameaça ao hábito leitor ou uma desvalorização dos clássicos, a utilização de adaptações em quadrinhos pode enriquecer o repertório dos alunos ao desenvolver a competência leitora de textos híbridos e multimodais.

A análise da primeira página de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Escala Educacional, 2008) evidenciou que a "quadrinização" constrói um diálogo crítico e autônomo com o romance de Machado de Assis. Recursos específicos da arte sequencial – como a obliquidade dos painéis, o destaque tipográfico da dedicatória, a cor translúcida do narrador defunto e a representação visual da chuva omitida no texto verbal – revelam a existência de uma gramática própria que desafia e aguçar a sensibilidade estética do estudante.

Conclui-se destacando que o trabalho paradidático com HQs não substitui o texto literário original, mas apresenta potencial para atuar como uma ponte de mediação cultural. Ao colocar em confronto a prosa machadiana e sua recriação gráfica, o professor pode promover um ensino reflexivo, capaz de formar leitores críticos, conscientes das especificidades de cada gênero discursivo e preparados para navegar na complexa cultura visual da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. 3. ed. Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1889. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/view/?4500001860o&bbm/7815#page/8/mode/2UP. Acesso em: 13 fev. 2026.

ASSIS, Machado de; SEABRA, Sebastião. **Memórias Póstumas de Brás Cubas em Quadrinhos**. São Paulo: Escala Educacional, 2008. (Coleção Literatura Brasileira em Quadrinhos, v. 2).

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE)**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os Quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1989.

GROENSTEEN, Thierry. **O Sistema dos Quadrinhos**. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**: história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: M. Books, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Quadrinhos na Educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

ZENI, Lielson. Literatura em quadrinhos. *In*: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Quadrinhos na Educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009. p. 135-172.